

---

**ACHADOUROS DE INFÂNCIA:  
ENTRECRUZANDO FIOS ENTRE  
O MUNDO SOCIAL E AS  
PESQUISAS COM CRIANÇAS**

---

Romilson Martins Siqueira<sup>1</sup>

**Resumo:** *O presente trabalho procura revelar o sentido e significado das investigações produzidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Educação na Infância (GEPCEI) a partir daquilo que revela os modos de compreensão do mundo social em que se situam as crianças e suas infâncias. Discute a necessidade dos estudos críticos no processo de denúncia daquilo que a-sujeita e exclui as crianças face à lógica das condições objetivas, desiguais e segregadoras. A postura crítica nas investigações com a infância e com a criança exige a compreensão do mundo histórico, social e cultural, a fim de trazer à tona as questões geracionais e a alteridade da infância.*

**Palavras-Chaves:** *Pesquisa com infância e criança; objetividade e subjetividade; estudos críticos.*

**PONTO DE PARTIDA**

Rememorando Manoel de Barros: *“Sou hoje um caçador de achadouros de infância. Vou meio dementado e enxada às costas a*

---

1 Doutor e Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da UFG. Graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Professor do Programa de Pós Graduação em Educação da PUC Goiás. Diretor da Escola de Formação de Professores e Humanidades da PUC Goiás. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Educação na Infância (GEPCEI). E-mail: eph@pucgoias.edu.br.

*cavar no meu quintal vestígios dos meninos que fomos.” A poesia em pauta nos revela muito daquilo que o tema desse trabalho propõe. Primeiro, evoca o sentido do pesquisador enquanto sujeito que se investe do ato de conhecer. Segundo, que o sentido social da pesquisa com crianças deve revelar aquilo que expressa o seu tempo social da vida ou seja, a infância. Terceiro, porque nos sinaliza que esta procura não se revela como tarefa fácil. Exige a compreensão do mundo histórico, social e cultural, a fim de trazer à tona o sentido geracional e a alteridade da infância.*

O que pretendo neste trabalho é entrecruzar fios buscando o sentido e significado das investigações produzidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Educação na Infância (GEPCEI) a partir daquilo que revela os modos de compreensão do mundo social em que se situam as crianças e suas infâncias. Ao proceder assim, tomo como premissa fundamental que as pesquisas na infância devem (des)velar, no sentido de tirar os véus, os processos de a-sujeitamento e exclusão das crianças face à lógica das condições objetivas desiguais e segregadoras.

## FIOS QUE TECEM O CONHECIMENTO

O pressuposto epistemológico que orienta os estudos no GEPCEI tem sua base em uma opção de método: os fundamentos do Materialismo Histórico Dialético que articulam tensões entre: movimento, contradição, dialética, a relação passado-presente, a parte-todo e universalidade-singularidade. Trata de reafirmar aqui uma opção política que alicerça os estudos neste Grupo de Pesquisa: a denúncia de tudo aquilo constitui a barbárie e a (des)razão e, por consequência, os processos de (des)humanização da infância. As críticas à essa lógica são também expressões que constituem a fertilidade dos estudos nesse Grupo. Da mesma forma, trata do anúncio do devir histórico que problematiza e sinaliza outros modos de compreensão do mundo, dos homens e das crianças.

Desde já alguns devem estar se perguntando: não seria ar-

bitrário aproximar pesquisas sobre infância ou sobre crianças de um universo tão denso e tão árido como o enquadramento de um método que pretende tomar com crítica central o modo de produção capitalista? Para Siqueira (2011),

a resposta para essa questão não pode ser outra: a criança não se desloca da História e o Materialismo, ao analisar as contradições do modo de produção capitalista, não estava preocupado apenas com o funcionamento do processo, mas em como ele se alastrou e converteu a vida humana em exploração, alienação e barbárie. A criança não foi poupada desse processo. Para Marx (1998), “a história de todas as sociedades que já existiram é a história de luta de classes.”(p.9). Isso significa dizer que a história da criança também não se descola desse lugar. Portanto, aqui já cabe uma primeira indicação importante às pesquisas na infância, ou seja, a criança é criança de classe, lugar possível de se apreender sua concretude. (p.166)

Isto significa dizer que as pesquisas na infância devem partir do estudo de crianças concretas em situações sociais que velam modos de inclusão e exclusão social. Isto implica considerar que os objetos de estudo não devem ser as crianças e, sim, as mediações que indicam formas de a-sujeitamento das crianças. Qualquer objeto de estudo pode ser tomado à luz do Materialismo Dialético, desde que os estudos não percam as referências entre singularidade e universalidade. Por exemplo, a denúncia das condições que revelam o iniquilamento da infância é, por assim dizer, também a denúncia das condições sociais que a-sujeitam o homem na condição de sua humanidade. O mundo social aqui referido é constituído e constituinte das relações humanas em processos históricos e em condições materiais concretas. Portanto, falar de pesquisas na infância é falar também da tensão que se coloca entre objetividade-subjetividade marcando

modos de sociabilidade, a ação social e a identidade das crianças.

Se por um lado o anúncio deste Método de Análise permite compreender a realidade em seus processos de historicidade, por outro, é preciso ainda um referencial teórico que permita aproximar as categorias de análise a partir de um crivo epistemológico: trata-se da opção pelos estudos críticos. Neste debate situo algumas que têm orientado os estudos no GEPCEI: a Teoria Crítica, a Psicologia Social Crítica, a Psicologia Histórico Cultural e os Estudos da Criança e da Sociologia da Infância em suas vertentes crítica. A opção por uma linha de estudo ou outra depende muito do recorte do objeto e como ele pretende ser apanhado. De qualquer forma, nenhuma dessas perspectivas deixam de tratar de suas categorias deslocadas daquilo que anuncia o Método de Análise adotado. Mais do isso, é possível e necessário que o campo das pesquisas na infância se constitua interdisciplinar sem prejuízo à lógica que norteia aquilo que é disciplinar no trato das questões da infância e da criança.

Sendo assim, traço aqui alguns pressupostos que contribuem para reafirmar os estudos críticos para os quais convergem as pesquisas do GEPCEI. Primeiro, destaco a *Teoria Crítica* como possibilidade de empreender uma denúncia contra a sociedade burguesa e à propagação do seu caráter afirmativo: alta cultura, monocultura e conceito abstrato de homem, os processo de racionalização, a afirmação do ideal de homem burguês, a crítica à cultura de massa, (des)razão, hegemonia, barbárie, alienação, etc. Ao mesmo tempo, este campo de estudo anuncia novas perspectivas de emancipação humana.

Já a *Psicologia Social Crítica* parte do reconhecimento do homem na sua história e na interseção de sua história com a história da sociedade. Pressupõe romper com a dicotomia sociologismo x biologismo, a fim de compreender o homem como agente de mudança, sujeito da história. Seus fundamentos indicam que os fenômenos psicossociais se dão na tensão dialética entre os aspectos *micro e macro*, uma vez que toma como estudo os as-

pectos que dão origem e encarnam no sujeito processos ideológicos. Neste contexto está em evidência a tensão dialética entre vida individual- vida social, indivíduo-grupo, perspectiva que só pode ser apreendida na perspectiva interdisciplinar com outras ciências Humanas. A Psicologia Social Crítica e o Materialismo Histórico Dialético convergem para o entendimento de que é necessário recuperar a subjetividade enquanto expressão da materialidade. Não há como apreender um indivíduo em seu estado psíquico manifesto. Não há subjetividade a priori. A subjetividade é constituída na relação dialética entre as questões objetivas e subjetivas. A Psicologia Social Crítica parte dos estudos empíricos (realidade concreta dos sujeitos) e toda a vida individual-social, para apreender as categorias de análise na compreensão dos fenômenos psíquicos.

Do ponto de vista da *Psicologia Histórico Cultural* as pesquisas na infância devem considerar o desenvolvimento *omnilateral* da criança. Ou seja, em sua totalidade. Para isso, é necessário partir da compreensão de que a criança se situa no escopo daquilo que constitui a vida genérica do homem, portanto, em sua universalidade. Assim, ainda que ela se constitua com criança, ela também está referida como homem. E o que constitui o homem? É pelo trabalho/ação que o homem se afirma como sujeito de sua existência, construindo um mundo humano e humanizando-se nesse processo. Isto significa, produção de cultura. Este processo é dialético reafirmando o lugar do homem na produção de um conhecimento que saia do nível da aparência em busca da essência dos fenômenos e dos objetos. Trata, portanto, da afirmação de um sujeito, por meio do uso da linguagem e do pensamento, situado na história. Portanto, a Psicologia Histórico Cultural orienta os estudos a partir daquilo que constitui a dialética histórico-social, sendo os objetos de pesquisa na infância apanhados em sua historicidade. O que se quer destacar aqui é que o sujeito na Psicologia Histórico Cultural é concreto, é histórico, é de classe. Seu pensamento é, portanto, expressão

de sua presença no mundo quando ele trata do conhecimento como ato humano. Ele o questiona, o interroga, o estranha e o valida. Neste ato, a produção do conhecimento é um processo de interferência do homem sobre o real e do real sobre o homem, isto é, um processo de interação que envolve o sujeito e o mundo. Sendo um processo que conta com a presença do homem, ele é histórico e é ação. Enquanto processo de descobrimento do real, a “verdade” do mundo e do homem não é dada; é buscada. E nesta procura ela é construída, marcando o homem e o mundo, transformando o homem e o mundo, deixando gravadas no homem e no mundo as marcas da ação do homem sobre o mundo e do mundo sobre o homem. É deste lugar que falamos de uma criança produtora de conhecimento e de cultura.

Já do ponto de vista dos *Estudos da Criança*<sup>2</sup> e de uma *Sociologia da Infância* críticos, segundo Sarmiento (2015),

o paradigma crítico em estudos da criança assume como objeto a infância considerando-a, simultaneamente, como uma construção histórica, um grupo social oprimido e uma “condição social”, isto é, um grupo social que vive condições especiais de exclusão, em função do poder paternalista e adultocêntrico. Esta ênfase na especificidade das condições sociais de exclusão das crianças, e a análise das relações entre a dominação paternalista e as outras formas de dominação social – de classe, de status, política, de gênero e cultural – diferencia o paradigma crítico dos outros paradigmas. (p. 37)

Isto implica tomar o debate e as pesquisas na infância a partir da denúncia das condições que geram a exclusão social das crianças, seu silenciamento e marginalização, ao mesmo tempo em que

---

2 Existem várias nomeações para a constituição do campo: Children Studies, Childhood Studies, Social Childhood Studies e no caso português “estudos da criança.” Para aprofundamento do debate sobre os Estudos da criança ver SARMENTO (2015) e SARMENTO & GOUVEIA (2008).

anuncia sua condição social e histórica de sujeito de direitos. Assim, uma orientação crítica para o conhecimento da infância e das crianças e para a fundamentação de um projeto de transformação social que assume as crianças como participantes ativos. Ao mesmo tempo, é possível vislumbrar-se quanto falta fazer na consolidação do campo dos estudos da criança e no desenvolvimento da pesquisa crítica, no quadro de mudança e transformação da realidade social contemporânea e do estatuto social da infância. (SARMENTO, 2015, p. 45)

O que se quer demarcar aqui é que os Estudos da Criança numa perspectiva crítica tem em si um conteúdo político em defesa das infâncias e das crianças. Sua formação não separa a produção social do conhecimento produzido nas pesquisas com as implicações políticas que reverberam na denúncia de tudo que assola a vida das crianças. Portanto, evoca temas como dominação política, social e cultural da infância, além da patriarcal e de gênero, os maus-tratos, as políticas públicas, os movimentos sociais, as relações das crianças com as cidades, o urbanismo e as políticas urbanas, a pobreza infantil, o trabalho infantil e, de forma genérica, as condições de exercício da cidadania infantil.

Da mesma forma, a *Sociologia da Infância crítica* trata em suas pesquisas de uma infância cuja temporalidade da vida, bem como seus sujeitos, não sejam tomados como objetos de estudos e pesquisas mas, acima de tudo, como sujeitos que convivem, vivem e transformam realidades contraditórias e excludentes. Todavia, não pode apenas interpretar ou constatar a realidade. Ao contrário, deve situar-se no campo do debate crítico e propositivo com vistas à transformação social. Em seus estudos as questões de gênero, etnia, raça, etc., são perpassadas pela questão de classe social. Aqui reside o fato de sua aproximação com a perspectiva dialética que implica revisitar a história, o movimento, a contradição e a promoção do *devir* histórico. Situar o debate da relação indivíduo-sociedade naquilo que tem se constituído o

campo das ciências que informam a infância e a criança é a tarefa a ser na empreendida na Sociologia da Infância Crítica. Neste sentido, destaca-se a importância dos processos geracionais que constituem a alteridade na infância.

Se entendemos que os processos de socialização também são importantes para se constituírem as concepções de infância e de criança, então não se pode deixar de dizer que a forma como a Sociologia da Infância entende os processos de socialização não pode desconsiderar o papel dos adultos nesse processo. Não só as crianças interferem e agem nesse processo, mas a presença do adulto é nele imprescindível. Há um saber e um fazer construídos pela história do mundo adulto que ajudam a criança a construir a sua história. Como a História é sempre social, ambos (crianças e adultos) se constituem reciprocamente, fato que revela o valor do saber adulto sem, contudo, torná-lo diretivo e autodeterminante.

Do pressuposto de que se deve conhecer a sociedade a partir da criança e da infância por si mesmas, isso não se discute. Todavia, é necessário ter cautela no que diz respeito ao que é universal e singular nesse processo. É possível apreender na infância e na criança traços da sociedade já que é nesse espaço social que elas se constituem. Todavia, o risco pode estar exatamente em tomar como verdade absoluta o que advém do mundo da infância e da criança. O risco reside no fato de que o mundo da criança não deixa transparecer, à primeira vista, as contradições sob as quais ele foi construído. O que se quer reafirmar aqui é que as pesquisas na infância precisam garantir o primado da criança com sujeito de direito e sua ação no mundo social. Todavia, em uma perspectiva crítica, isso não se dá tomando uma criança a-histórica e a-social deslocada do mundo e da relação com outras crianças e adultos.

Uma vez delineados os pressupostos epistemológicos e teóricos que orientam as pesquisas no GEPCEI, passo agora a tecer os fios que articulam suas pesquisas temáticas.



## ENTRE TRAMAS E FIOS: OS TEMAS DAS PESQUISAS

O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Educação na Infância (GEPCEI) tem como eixo epistemológico a relação Educação, Sociedade e Cultura, bem como a verticalização de seus objetos de estudos a partir dos processos educativos e culturais na infância e da criança em contextos da Educação Infantil e em outros espaços institucionais ou sociais. Portanto, situa seus sujeitos e objetos de pesquisa nas esferas da história e da cultura humana. Constitui-se como espaço acadêmico na promoção de redes de estudos, debates e pesquisas que qualificam os profissionais que trabalham com as temáticas da criança e da infância em diferentes contextos, sejam eles das Redes de Ensino (Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental) ou Movimentos Sociais. São objetivos do GEPCEI: a) conhecer a infância e a criança contemporâneas a partir daquilo que expressam seus modos de viver e se posicionar no mundo; b) contribuir para a construção de políticas públicas e práticas educativas que tenham como ponto de partida o direito, os interesses e necessidades de desenvolvimento e aprendizagem das crianças; c) constituir redes de pesquisa e de formação continuada.

Por se constituir em um Grupo de Estudo e Pesquisa interdisciplinar, o GEPCEI tem atualmente sob sua coordenação uma pesquisa guarda-chuva que agrega todos os pesquisadores, ou seja, “*o que as crianças pensam sobre o mundo?*”. Financiada pelo CNPq, essa pesquisa objetiva compreender quais os sentidos e significados atribuídos pelas crianças a alguns aspectos que revelam o mundo físico e social. Entende-se por sentido a forma pessoal como cada um compreende o mundo, as relações, as experiências. Já os significados referem-se à cultura, aos valores, as crenças, às ideias e pensamentos acordados e decididos nas relações coletivas. (VYGOTSKY, 2007) Para empreender este estudo, serão recortados alguns temas que ajudam a elucidar o mundo

físico (entendido a partir dos seus aspectos naturais, científicos, históricos e geográficos) e o mundo social (a sociedade, as relações humanas, a produção da cultura). Estes temas, agrupados em diferentes linhas de investigação no interior da pesquisa (a criança e seus processos de educação e socialização; a criança e a construção do conhecimento; e a criança e a produção de cultura) serão problematizados no campo da relação entre indivíduo-sociedade, objetividade-subjetividade. Mais do que as respostas das crianças, o *problema* que se coloca na construção dessa pesquisa, assim se constitui: *que princípios, ideias e valores da sociedade contemporânea têm norteado as compreensões das crianças sobre a cultura, as relações humanas e a produção do conhecimento científico?* A premissa que norteia esta investigação parte do pressuposto de que as falas das crianças, expressas em suas compreensões de mundo, são vozes polifônicas constituídas pelo lugar que ela ocupa no mundo e em suas interações sociais. Mas porque partir dos estudos sobre aquilo que as crianças pensam e expressam em suas vozes? Segundo Sarmiento & Pinto (1997), o estudo das crianças a partir de si mesmas permite vê-las “não apenas como um meio de acesso à infância como categoria social, mas às próprias estruturas e dinâmicas sociais que são desocultadas no discurso das crianças.” (p.25). Neste sentido ouvir o que as crianças têm a dizer sobre o mundo físico e social implica compreender duas categorias fundamentais neste projeto de pesquisa, a saber: trabalho e cultura. Ambas são materialmente constituídas com base nas questões objetivas e concretas da vida humana. Neste sentido, esta pesquisa concebe a criança como um sujeito cujas experiências de vida se dão na articulação entre suas especificidades naturais/biológicas de desenvolvimento e suas condições concretas de existência, social, cultural e historicamente determinada.

Do mesmo modo que todos os sujeitos estão envolvidos com a pesquisa central, outras também vão sendo produzidas como objetos de mestrado a partir daquilo que o grupo vem acu-

mulando do debate teórico. São temas que tratam da infância e da criança situados historicamente, porém, tomados por diferentes modos de apreensão.

O primeiro destaque a ser feito refere-se ao tema da *cultura da infância*. O estudo intitulado “A cultura da infância pelas lentes da representação cinematográfica<sup>3</sup>” partiu do seguinte problema de pesquisa: tomando algumas produções cinematográficas brasileiras, que aspectos da cultura da infância foram nelas representadas? De modo geral, objetivou compreender os aspectos representados pelas produções cinematográficas como cultura da infância e identificar como esses elementos foram utilizados nos filmes. Com base em quatro eixos estruturadores das culturas da infância (a interatividade, a ludicidade, a fantasia do real e a reiteração), os filmes foram analisados na perspectiva de elucidar, junto a outros elementos que marcam a vida e os modos das crianças de se relacionarem na sociedade contemporânea, como a sociedade, por meio do cinema, representa a infância e a criança. Apesar das inúmeras possibilidades de leitura do cinema, este foi tomado como forma de representação. Isto implicou uma análise crítica dos conteúdos, tendo em vista a necessidade de compreendê-los como uma das várias formas de instrumentalização da realidade.

Já o tema *participação das crianças* foi objeto de estudo do trabalho intitulado “A participação das crianças na roda de conversa: possibilidades e limites da ação educativa e pedagógica na Educação Infantil.<sup>4</sup>” Nesse trabalho, indagou-se sobre a seguinte questão: quais as formas e significados da participação das crianças na roda de conversa? É possível perceber alterações na ação educativa e pedagógica a partir do que as crianças trazem para a conversa na roda? Objetivou reconhecer elementos e estratégias que possibilitaram e/ou limitaram a participação das crian-

---

3 Trabalho de mestrado concluído por Paula Camila Pires Cabral.

4 Trabalho de mestrado concluído por Adriana Aparecida Rodrigues da Silva.

ças nesses momentos. Tomou-se a roda de conversa como uma atividade da ação educativa a fim de apreender o movimento, as contradições de classe, a relação e a ação/atividade entre seres humanos. Os resultados da pesquisa revelaram práticas altamente instrumentalizadas e organizadas a partir das concepções dos adultos, no que se refere à rotina e à convivência coletiva.

No âmbito da cultura, o tema das *experiências estéticas da criança* ganhou centralidade no trabalho intitulado “As Experiências Estéticas das crianças a partir do *habitus* cultural do professor no trabalho com a arte na Educação Infantil<sup>5</sup>.” O estudo tomou como ponto de partida a seguinte questão: em que medida as experiências estéticas das crianças, no campo da arte, vem sendo constituídas em suas relações com as práticas culturais e o *habitus* do professor? De modo geral, objetivou-se compreender a relação entre o *habitus* do professor e as experiências estéticas da criança no campo da arte na Educação Infantil. Partiu do pressuposto de que a arte, como categoria histórica e social, está intrínseca no processo de humanização do homem. A pesquisa defendeu a ideia de que a arte deve ser compreendida como uma possibilidade de construção do conhecimento numa perspectiva capaz de trazer sentidos e significados para o conhecimento produzido pelas crianças, ao contrário de submetê-las à cópias e repetições, num sentido instrumentalizado e reificado. Essa reflexão conduz a outro questionamento sobre o que se considera experiência que, desde a Educação Infantil, é por muitas vezes resultado de um empobrecimento da educação estética, da limitação do olhar da criança à uma concepção de arte reprodutiva de técnicas, voltada a valorização de obras de arte consagradas legitimadas pela sociedade. A experiência estética então, se converte em aceitação de um determinado gosto distinto, ditado por um grupo social específico. Diante desse quadro apresentado, como não pensar em que tipo de experi-

---

5 Trabalho de Mestrado concluído por Luciana Paiva dos Santos

ência estética vem sendo constituída? Como as trajetórias, experiências e vivências culturais desse professor reverberam nas experiências estéticas da criança?

Em relação ao tema que evoca a *crítica aos modelos de participação, protagonismo e cidadania*, a pesquisa “*Educação popular e movimento de adolescentes e crianças (MAC): princípios, concepções e práticas educativas nas vozes das crianças e adultos*”<sup>6</sup>, discutiu a questão da Educação Popular com crianças e teve como objeto de investigação a Educação Popular em sua interface com a infância e como campo de estudo a experiência do Movimento de Adolescentes e Crianças (MAC). Portanto, procurou elucidar o problema da pesquisa a partir da seguinte questão: o que caracteriza o projeto do MAC na perspectiva sócio-político-educativa para a formação de crianças em contextos de Educação Popular? Desta forma, objetivou analisar as concepções, princípios e práticas da educação popular, vivenciadas por crianças e adultos a partir projeto sócio-político-educativo do MAC; e a investigar como tais valores contribuem para o reconhecimento da criança como sujeito de direitos no contexto da Educação Popular. Esta pesquisa contribuiu cientificamente para (des)velar o risco de um discurso ufanista em torno da ideia de sujeito de direito com base em uma perspectiva protagônica sem considerar as condições objetivas e as contradições sociais e de classe que marcam a sociedade contemporânea. Denunciou, acima de tudo, a necessidade de manter vigilantes em torno daquilo que constitui nossa defesa intransigente: a consideração real/histórica/determinada de uma infância e de uma criança com seus direitos resguardados pela luta cotidiana.

No que diz respeito à *crítica aos processos educativos institucionalizados que desconsideram o lugar da criança como produtora de cultura e de conhecimento*, a pesquisa “*As abordagens do conhecimento na educação infantil: um estudo a partir da pro-*

---

6 Trabalho de Mestrado concluído por Vilma Ribeiro de Almeida

dução bibliográfica brasileira<sup>7</sup> orientou-se a partir do seguinte problema de estudo: tomando como campo de pesquisa as produções científicas apresentadas no GT07 Educação de Crianças de 0 a 6 anos, da ANPEd, como tem se constituído o debate sobre o conhecimento na Educação Infantil? Denuncia que, historicamente, a questão do conhecimento e da produção da cultura vem sendo negligenciada, subalternizada, ocultada, descaracterizada no campo da educação infantil e sua produção bibliográfica. Concluiu suas análises afirmando que a(s) abordagem(s) do conhecimento no GT 07 da ANPEd, não tem recebido muita atenção do campo da Educação Infantil. Afirma que o debate sobre o conhecimento na Educação Infantil é necessário porque a criança está no mundo organizado por signos e significados produzidos culturalmente e ela precisa de conhecimentos para participar deste mundo. Portanto, observa-se que há lacunas a serem preenchidas por pesquisas e por políticas públicas.

Sobre a temática da *diversidade, em especial a educação para as relações étnico raciais*, o trabalho intitulado “Representações docentes sobre educação para as Relações étnico raciais em um CMEI de Goiânia: entre a Teoria e práxis<sup>8</sup>” é uma produção inscrita na linha de pesquisa Práticas Escolares e Aplicação do Conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, modalidade Profissional do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás. Todavia, sua autora é também pesquisadora do GEPCEI e as reflexões apontadas nesta pesquisa encontram lugar no GEPCEI a partir do debate crítico sobre as questões da exclusão social. Este estudo teve como objetivo central: compreender as representações docentes das profissionais da educação infantil no que se refere ao processo educativo das relações étnico raciais, em um Centro Municipal de Goiânia. Discutiu alternativas para a

---

7 Trabalho de Mestrado concluído por Rosane Cândida de Almeida

8 Trabalho de Mestrado concluído por Hilda Maria de Alvarenga

efetivação de práticas pedagógicas que envolvem as relações étnico-raciais na Educação Infantil. Da mesma forma, aproximou suas discussões para a educação das relações étnico-raciais na educação infantil, na perspectiva dos direitos humanos; buscou compreender os fundamentos da educação para as relações étnico-raciais; investigou de que maneira os elementos que constituem a identidade das profissionais reverberam em suas práticas pedagógicas no que se refere à educação para as relações étnico-raciais das crianças em seu contexto educacional. Para além da denúncia sobre as condições que velam as formas de discriminação da população negra, em particular as crianças, este trabalho também apontou perspectivas críticas na compreensão de que o tema das relações étnico-raciais não pode ser apreendido sem a mediação das discussões de classe e gênero.

Outros estudos estão em andamento no GEPCEI. Dentre eles, “O corpo da criança em (des)construção: um estudo a partir das rotinas da educação infantil nas instituições municipal de Goiânia”<sup>9</sup> que percorre o seguinte problema de pesquisa: considerando os momentos do sono e do banho como atividades da ação educativa na rotina da Educação Infantil, como se constitui os processos de autonomia ou regulação do corpo das crianças em instituições de Goiânia? De modo geral, objetiva compreender os processos de autonomia ou regulação do corpo das crianças nas práticas educativas na rotina da Educação Infantil. Parte-se do pressuposto de que o corpo, como produto social e histórico, é constituído em uma determinada cultura. Neste sentido, a percepção dos espaços e rotinas das instituições educativas pode contribuir para desvelar as formas de regulação ou adaptação das crianças, bem como contribuir para estudos que promovam processos de humanização do homem. Aliada às essas reflexões sobre corpo/criança/Educação Infantil destaca-se a necessidade de pensar e propor ações educativas que visam o

---

9 Trabalho de Mestrado em andamento por Luana Borges Ferreira.

processo ensino-aprendizagem como ação social, política, ética e estética. É nesta perspectiva que esse projeto de pesquisa pretende investigar o corpo da criança na rotina/prática educativa na Educação Infantil. Propõe observar/analisar tais rotinas e elucidar os processos de a-sujeitamento da criança; contradição entre a teoria-prática; desocultar os processos de instrumentalização/reificação do corpo; elucidar o papel educativo frente o processo de exclusão e inclusão da criança.

Por fim, sobre a *temática família e escola*, encontra-se em andamento a pesquisa “Os sentidos e significados da função social de educação: relação família-escola e suas tensões na ação compartilhada<sup>10</sup>” cujo problema de pesquisa assim se constitui: qual/quais o(s) sentido(s) da função(ões) social(ais) de educação na relação família e escola, visto que a relação entre essas instituições as vezes é focada por tensões? Este estudo deve ser apreendido à luz do fenômeno contemporâneo - relacionado principalmente à globalização - que têm interferido na função social do papel da família, o que influencia diretamente nas relações estabelecidas na escola. Afinal as duas instituições tem papéis fundamentais no processo de educação do indivíduo. Do ponto de vista científico, essa relação tem sido fonte de pesquisas de diferentes campos disciplinares como a história, a ciências sociais, a psicologia e principalmente a sociologia. Mas quais apontamentos permitem justificar a pesquisa? Primeiro pela importância que a escola exerce na vida da criança e o lugar que ela ocupa no contexto da família; escutar a família e escutar a escola sobre o que cada uma pensa sobre a outra e sobre qual o papel que a família e/ou a escola tem no processo formativo/socializador da criança, é extremamente importante. Essas análises permitem compreender que essa relação não pode ser apreendida sem considerar a tensão dialética entre vida privada-vida social, universalidade-singularidade, autoridade-autoritarismo, poder e violência simbólica. Da mesma forma, apreender este tema no in-

---

10 Trabalho de Mestrado em andamento por Fabiane de Oliveira Cordeiro



terior da família e da escola contemporâneas implica situá-las no campo das discussões de classe social e como instâncias de produção/reprodução da ideologia social/hegemônica.

Enfim, o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Educação na Infância (GEPCEI) tem um compromisso acadêmico, científico e político. Suas produções são marcadas pela **denúncia** de uma razão/lógica que subalterniza e coisifica a infância e a criança, ao mesmo tempo que trazem o **anúncio** de novas perspectivas que consideram o tempo social da infância e o sujeito criança em suas condições historicamente determinadas. Portanto, aquilo que constitui sua natureza como grupo de pesquisa sobre infância e criança é, também, a crítica ao modelo de sociedade que opera numa lógica de (des)razão. Como não se pode resolver na cabeça aquilo que não está resolvido na história, o GEPCEI toma seus objetos de estudo com a clareza de que a ciência, a pesquisa e o conhecimento são fundamentais para (des)velar a imbricada relação indivíduo-sociedade e subjetividade-objetividade.

## FINDING THE CHILDHOOD: INTERTWINING WIRES BETWEEN THE SOCIAL WORLD AND THE RESEARCH WITH CHILDREN

**Abstract:** *This paper aims at revealing the sense and the meaning of the researches, produced by the Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Educação na Infância (GEPCEI), about the ways of understanding the social world in which children and their childhood are situated. It discusses the necessity of critical studies to denounce the processes that subdue and exclude children in face of inequalities and segregation. The critical point of view in the researches with children and childhood need the historical, social and cultural understanding of the world in order to bring about generation matters and alterity in childhood.*

**Keywords:** *Researches on childhood and children; objectivity; subjectivity; critical studies*

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. C. de. *As abordagens do conhecimento na educação infantil: um estudo a partir da produção bibliográfica brasileira*. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Programa de Pós Graduação em Educação. Goiânia, 2016.

ALMEIDA, V. R. de. *Educação popular e movimento de adolescentes e crianças (MAC): princípios, concepções e práticas educativas nas vozes das crianças e adultos*. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Programa de Pós Graduação em Educação. Goiânia, 2016.

ALVARENGA, H. M. de. *Representações docentes sobre educação para as relações étnico-raciais em um CMEI de Goiânia: entre a teoria e a práxis*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Goiás, Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) - Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia, 2015.

CABRAL, P. C. P. *A Cultura da infância pelas lentes da representação cinematográfica*. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Programa de Pós Graduação em Educação. Goiânia, 2014.

GOUVEA, M. C. S. de. *A escrita da história da infância: periodização e fontes*. In: SARMENTO, M. J. GOUVEA, M.C.S. de (Orgs). *Estudos da infância: educação e práticas sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SANTOS, L.P. dos. *As experiências estéticas da criança: um estudo a partir do habitus do professor e do trabalho com a arte na educação infantil*. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Programa de Pós Graduação em Educação. Goiânia, 2015.

SARMENTO, M. J. *Uma agenda crítica para os estudos da criança*. In: *Currículo sem Fronteiras*, v. 15, n. 1, p. 31-49, jan./abr. 2015

SARMENTO, M.J.; PINTO, M. *As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo*. In: PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto. *As crianças: contextos e identidades*. Braga: Universidade do Minho, 1997.

SILVA, A.A.R. da. *A participação das crianças na roda de conversa: possibilidades e limites da ação educativa e pedagógica na educação infantil*. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Programa de Pós Graduação em Educação. Goiânia, 2015.

SIQUEIRA, R. M. *Do silêncio ao Protagonismo: por uma leitura crítica das concepções de infância e criança*. Tese de Doutorado. Goiânia : UFG, 2011.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Michael Cole.[et al.] orgs.; Tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2007.